



Sandy Huffaker/AFP  
Banda de sopro toca durante uma mobilização em homenagem a Kamala, em Nova Orleans (Louisiana)



Giorgia Viera/AFP  
Crucifixo, estampa e botton em camisa de eleitor do republicano, no estado da Flórida: "Por Trump"



Leonardo Munoz/AFP  
Prédios de Nova York iluminados com as cores vermelha, branco e azul para marcar a eleição



Ed Jones/AFP  
Funcionários eleitorais da Filadélfia processam votos recebidos pelo correio, na Pensilvânia

Depois de uma campanha marcada por um atentado e pela retórica agressiva, o republicano Donald Trump estava perto da vitória, segundo projeções divulgadas à 1h30 de hoje. A democrata Kamala Harris não teve bom desempenho em estados-chave

# O futuro no voto

» RODRIGO CRAVEIRO

Foi uma das eleições mais tensas da história dos Estados Unidos, com direito a ameaças de bomba, denúncias não comprovadas de fraude (leia na página 12) e o anúncio de projeções que prenderam o fôlego de milhões de norte-americanos, enquanto o mundo aguardava, em suspense, o anúncio do próximo inquilino da Casa Branca. À 1h30 de hoje (hora de Brasília), as projeções sinalizavam o provável retorno de Donald Trump à Casa Branca, depois de sofrer um atentado à bala. O ex-presidente republicano tinha conquistado 227 delegados eleitorais, enquanto a ex-senadora democrata Kamala Harris havia feito 153, segundo a emissora de tevê CNN. Para conquistar a Casa Branca, é preciso obter 270 dos 539 delegados do Colégio Eleitoral.

Ao votar, no Centro Recreativo Morton e Barbara Mandel, em Paul Beach (Flórida), Trump demonstrou otimismo: "Sinto-me muito confiante. Senti que, hoje, entramos com uma grande vantagem e parece que os republicanos compareceram às urnas com força".

Uma projeção do jornal *The New York Times* mostrava que, à 1h30, Trump tinha 90% de chances de vitória. Os primeiros triunfos ocorreram em Indiana, Kentucky e Virgínia Ocidental. O republicano confirmou o favoritismo em redutos reublicanos, como Flórida, Arkansas, Alabama, Missouri, Oklahoma e Tennessee. Também ganhou em Ohio, Kansas, Montana e Utah, de acordo com projeções. Kamala tinha vencido em Vermont, Maryland, Massachusetts, Colorado, Illinois, Rhode Island, Delaware, Maryland, Nova York e Califórnia.

A batalha na Pensilvânia, um dos sete estados-pêndulo (que alternam a preferência republicanos e democratas a cada eleição), mostrava-se surpreendente. Até a zero hora de hoje, Kamala liderava, quando acabou ultrapassada por Trump. Especialistas consideravam a Pensilvânia crucial para determinar a vitória nas eleições. O republicano também ganhou na Geórgia e na Carolina do Norte, dois outros estados-pêndulo. Quatro estados-chave permaneciam em aberto. Uma crise no Partido Democrata levou Kamala a substituir Joe Biden como candidata, em agosto passado.

Na disputa pelos assentos do Congresso, os republicanos caminhavam para conquistar o controle do Senado, com 48 cadeiras, contra 36 para os democratas. Jim Justice, candidato do partido de Trump, derrotou o democrata Glenn Elliott na Virgínia Ocidental, um estado considerado crucial na corrida. Na Câmara dos Representantes, os republicanos também dominavam as projeções, com 171 cadeiras contra 125. Para alcançar a maioria absoluta, eram necessários 218 assentos.

## Otimismo

Também pela manhã, Trump deu uma declaração polêmica: "Se eu perder a eleição, se for uma eleição justa, eu serei o primeiro a reconhecer isso". "Até agora, acho que foram justas", acrescentou, sem explicar a frase. Quando questionado por jornalistas se pediria calma aos seguidores, na hipótese de derrota, ele respondeu: "Eu, certamente, não quero nenhuma violência. É claro que não haverá violência; meus simpatizantes não são pessoas violentas", acrescentou. Mais tarde, usou a própria rede social Truth Social para denunciar "falas sobre um blefe massivo na Filadélfia". "Policiais a caminho!", escreveu, sem

Se eu perder a eleição, se for uma eleição justa, eu serei o primeiro a reconhecer isso"

Donald Trump, ex-presidente e candidato republicano

Chips Somodevilla/Getty Images/AFP



É realmente humilhante para eles. Não vou me distrair com esse barulho"

Kamala Harris, candidata democrata, ao citar ofensas recebidas dos republicanos

Brendan Smialowski/AFP



apresentar nenhuma evidência.

Michael Wahid Hanna, diretor de Programa dos EUA da organização não governamental International Crisis Group, disse ao *Correio* não ter ideia sobre o que Trump quis dizer com "eleição justa". "Prever a reação de Trump é uma tarefa difícil. Mas ele nunca aceitou, realmente, os resultados, antes; e, mesmo quando ganhou, em 2016, contestou os números."

Kamala Harris buscou se distanciar de ofensas feitas pelo candidato a vice republicano J.D. Vance, que a chamou de "lixo" na segunda-feira. "É realmente humilhante para eles. Não vou me distrair com esse barulho", reagiu. Em entrevista a uma rádio de Pittsburgh (Pensilvânia), lançou um apelo à população: "Peço que todos que se lembrem de que, em nossa democracia, as pessoas decidem. Seu voto é seu poder".

Para David Karol, professor do Departamento de Governo e Política da Universidade de Maryland, é importante observar as projeções com base nas mudanças em relação à eleição de 2020. "Trump está se saindo melhor em áreas rurais e talvez pior em regiões suburbanas. Então, a polarização geográfica, que era grande, aumentou nos últimos quatro anos", explicou ao *Correio*, por meio do WhatsApp. As projeções confirmavam a vitória de Trump na Flórida, um histórico reduto do Partido Republicano. "Os votos dos porto-riquenhos para o Trump na Flórida não parecem ter refletido a controvérsia em torno do humorista que chamou Porto Rico de 'ilha flutuante de lixo', em Madison Square Garden, em Nova York."

"Trump continua bem e pode muito bem ser declarado vencedor pela manhã", disse à reportagem Rogers M.

Smith, professor de ciência política da Universidade da Pensilvânia. Pouco antes de 1h de hoje, o especialista admitiu que as previsões pareciam confirmar que o resultado final da eleição seria muito apertado. "Ainda é prematuro para apontar o vencedor na Pensilvânia, mas o fato de Trump estar ligeiramente à frente de Kamala, neste momento, repete a tendência nacional. A menos que esse padrão seja revertido, ele retornará à Casa Branca", comentou Smith.

Por sua vez, Timothy Hagle — professor de ciência política da Universidade de Iowa — avalia que a principal surpresa das eleições é o fato de Trump ter se saído melhor do que se esperava em alguns áreas. "Mesmo assim, ter um desempenho melhor em alguns distritos ou condados não garante, necessariamente, que Trump terá um aproveitamento melhor em um determinado estado", afirmou ao *Correio*, por e-mail.

## Eu acho...

Arquivo pessoal



"Os eleitores americanos se focaram na percepção de que havia mais prosperidade nos EUA e paz internacional sob o governo de Donald Trump, antes da pandemia da covid-19, do que eles experimentam agora. Por isso, desconsideraram suas falhas pessoais."

Rogers M. Smith, professor de ciência política da Universidade da Pensilvânia

Arquivo pessoal



"As eleições transcorreram relativamente bem. Houve poucos problemas com longas filas ou falhas mecânicas em algumas máquinas, mas isso não era algo inesperado. Até mesmo alguns investigadores democratas sugerem que Trump está no caminho da vitória, mas ainda é cedo e precisamos esperar até vermos mais dados."

Timothy Hagle, cientista político da Universidade de Iowa, à 1h30 de hoje

Saul Loeb/AFP



## EUA elegem primeira trans ao Congresso

A democrata Sarah McBride se tornou a primeira pessoa transgênero eleita para o Congresso nos EUA, onde representará seu estado natal de Delaware. McBride, 34, ocupava uma cadeira no Senado estadual e terá agora um assento na Câmara dos Representantes, segundo projeções. Embora ela afirme ter consciência de seu pioneirismo como uma pessoa trans, a candidata declarou à CBS que suas prioridades no Congresso serão o custo das creches para as crianças, habitação, saúde pública e o direito ao aborto.

Alex Keyssar, cientista político da Universidade de Harvard, afirmou à reportagem que estava surpreso ante o fato de Kamala não ter se saído melhor na Carolina do Norte e na Pensilvânia. "Estou surpreso, de forma diferente que Trump, depois de uma campanha desonesta, esteja ganhando metade do país."

## Referendos

Os eleitores da Flórida decidiram pela manutenção do proibição do aborto após a sexta semana de gestação. Até maio, o estado criminalizava a interrupção da gravidez depois da 15ª semana. A emenda precisava de 60% dos votos, mas conseguiu 56,1%. A Flórida também disse "não" a um referendo para permitir adultos de 21 anos ou mais a possuírem, comprarem e usarem marconha para consumo não médico.

Leia mais na página 12